

# **Evangelho de domingo: a Santíssima Trindade**

Comentário ao Evangelho da  
Solenidade da Santíssima  
Trindade (Ciclo A).

## **Evangelho (Jo 3, 16-18)**

Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem não acredita n'Ele já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus.

---

## Comentário

Na intimidade do diálogo com Nicodemos, Jesus revela as profundezas do amor divino. “Deus amou tanto o mundo...”, começa por dizer.

O mundo, o universo inteiro, saíra bom das mãos de Deus como testemunha o livro de Génesis quando acrescenta: «E Deus viu que isto era bom» (Gn 1, 10) ao ponderar tudo o que foi criando dia após dia. Mas aquele mundo que era bom foi danificado pelo pecado do homem. No entanto, Deus não o abandona e continua a manter o seu amor, que é mais forte que o pecado. Um amor que chega ao extremo: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito» (v. 16).

S. Cipriano, Padre da Igreja, convida-nos a considerar, em meados do

século III, que «muitos e grandes são os benefícios de Deus, que a bondade generosa e copiosa de Deus Pai e de Cristo, realizou e sempre realizará pela nossa salvação. De facto, para nos preservar, nos dar nova vida e nos poder redimir, o Pai enviou o Filho. O Filho, que tinha sido enviado, também queria ser chamado Filho do homem, para fazer-nos filhos de Deus: Ele humilhou-se, a fim de elevar o povo que anteriormente jazia na terra, foi ferido para curar as nossas feridas, tornou-se um escravo para nos conduzir-nos – aos que éramos escravos –, à liberdade. Aceitou morrer, para poder oferecer imortalidade aos mortais»<sup>[1]</sup>.

Deus Pai entregou-nos «o seu Filho Unigénito» (v. 16), diz Jesus. O Pai é doador de tudo. Em primeiro lugar, desde a eternidade, Ele dá tudo ao seu Filho, como o próprio Jesus reconhece na sua oração ao Pai

durante a Última Ceia: «Tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu» (Jo 17, 10). Pai e Filho compartilham idêntica natureza divina.

Mas, no tempo, Deus Pai também dá tudo ao mundo, ao entregar por amor o seu Filho Unigénito. «A palavra 'unigénito' remete por um lado – explica Bento XVI – ao prólogo [do Evangelho de S. João], onde o *Logos* é definido como o 'Deus Unigénito' (Jo 1, 18). Mas, por outro lado, lembra Abraão, que não negou a Deus o seu filho, o seu 'filho único' (Gn 22, 2.12). A 'doação' do Pai é consumir-se no amor do Filho “até ao extremo” (Jo 13, 1), ou seja, até à cruz»<sup>[2]</sup>.

Esse dom de Deus, que é o Seu Filho Unigénito, não foi concedido a um grupo de pessoas escolhidas, mas está destinado “ao mundo”. Adquire então uma dimensão universal. O

mundo inteiro estava necessitado de salvação e foi redimido por Ele «para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna» (v. 16).

«Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele» (v. 17). Jesus, o Filho de Deus feito homem, «não vem condenar-nos; não vem para nos lançar em rosto a nossa indigência ou a nossa mesquinhez: vem salvar-nos, perdoar-nos, desculpar-nos, trazer-nos a paz e a alegria. Se reconhecermos esta maravilhosa relação do Senhor com os seus filhos, os nossos corações mudarão com certeza e veremos abrir-se diante dos nossos olhos um horizonte absolutamente novo, cheio de relevo, de profundidade e de luz»<sup>3]</sup>.

«Se Deus nos criou, se nos redimiu, se nos ama até ao ponto de entregar

o seu Filho Unigénito por nós, se nos espera – todos os dias! – como aquele pai da parábola esperava o seu filho pródigo, como não há de desejar que o tratemos com amor? O que seria estranho era não falar com Deus, afastar-se d’Ele, esquecê-lo, dedicar-se a atividades estranhas a esses toques ininterruptos da graça»<sup>[4]</sup>.

---

[1] S. Cipriano, *De opere el eleemosynis*, 1 (PL 4,601-603)

[2] Joseph Ratzinger - Bento XVI, *Jesus de Nazaré*. I. Do Batismo à Transfiguração.

[3] S. Josemaria, *Cristo que passa*, n. 165.

[4] S. Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 251.

Francisco Varo // Photo: Olivier  
Miche, on Unsplash

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-  
domingo-a-santissima-trindade-2/](https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-domingo-a-santissima-trindade-2/)  
(12/01/2026)